CASO DE ESTUDO

CIMPOR | BRASIL
2011

SUBSTITUIÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA NATURAL POR CASCALHO PROVENIENTE DA PERFURAÇÃO DE POÇOS DE PETRÓLEO
A ECOEFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

EMPRESA
Com sede em Portugal, a Cimpor está entre os dez maiores grupos cimenteiros a operar no mercado mundial.
Portugal, Espanha, Cabo Verde, Brasil, Marrocos, Tunísia, Egipto, Turquia, Moçambique, África do Sul, China e Índia são os 12 países em que a Cimpor tem atividade e onde emprega quase 8.500 colaboradores de 33 nacionalidades.
A principal atividade da Cimpor é a produção e comercialização de cimento. As suas 42 unidades operacionais têm atualmente uma capacidade instalada de produção superior a 36 milhões de toneladas de cimento com clínquer próprio por ano. A Cimpor produz e comercializa também betões, agregados e argamassas, numa ótica de integração vertical dos negócios.
Para a Cimpor, a ética, responsabilidade e transparência são valores corporativos fundamentais aplicados todos os dias numa estratégia de gestão assente num desempenho técnico e económico de excelência, nas melhores práticas sociais e ambientais e no respeito pelas culturas locais.
A Cimpor acredita que a criação de valor económico é compatível com o aumento da qualidade de vida das pessoas e com a preservação do ambiente. Por isso, há muito que assumiu o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável em todas as suas atividades e em todos os países, pois essa é a única forma de garantir o crescimento consistente da empresa e da sua capacidade de responder aos desafios futuros, assegurando o seu papel na sociedade.

ENVOLVIMENTO
A CIMPOR tem vindo a adotar os princípios da Ecologia Industrial, recorrendo à utilização (coprocessamento) de subprodutos e resíduos de outras indústrias como matérias-primas alternativas e combustíveis alternativos em substituição dos naturais. Esta aposta na Ecologia Industrial permite ainda à CIMPOR prestar um serviço relevante à sociedade através do tratamento e valorização de resíduos de forma segura e eficaz. Neste contexto, a CIMPOR tem vindo a estabelecer parcerias (simbioses industriais) com diferentes setores (petrolífero, calçado, siderurgia, produção elétrica, tabaco, rochas ornamentais, cana do açúcar, agropecuário, entre muitos outros).
Na CIMPOR, o coprocessamento é feito em respeito pelas normas mais exigentes num quadro de preservação do ambiente e da saúde pública e da qualidade do produto, com destaque para os requisitos estabelecidos pela CSI (*Guidelines for the Selection and Use of Fuels and Raw Materials in the Cement Manufacturing Process*) e considerando o quadro legal aplicável e mais restritivo.

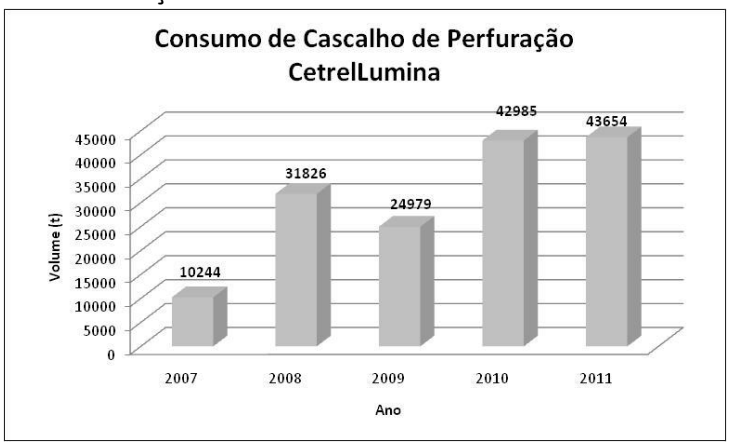
PROJETO
Através de um projeto de coprocessamento desenvolvido em parceria com a CETREL-LUMINA, uma empresa do Grupo Odebrecht, no âmbito do contrato assinado com a Petrobras, empresa do sector petroquímico brasileiro, a fábrica da CIMPOR Brasil, em João Pessoa, tem economizado largos milhares de toneladas de recursos naturais.

Armazenado ao longo de vários anos, aguardando uma solução técnica economicamente viável e ambientalmente adequada – como é hoje, comprovadamente, o caso do coprocessamento – o cascalho proveniente das operações de perfuração de poços de petróleo da Petrobras começou a ser valorizado na fábrica da CIMPOR em 2007.

A solução de simbiose industrial em apreço, desenvolvida pelos técnicos de produção industrial com o apoio dos especialistas em coprocessamento, permite a substituição de parte da matéria-prima convencional (argila) utilizada no fabrico do clínquer pelo referido cascalho, o que se traduz num contributo efetivo para a preservação de recursos naturais.

O projeto alcançou a sua velocidade de cruzeiro e tem permitido o estabelecimento de sucessivos recordes no coprocessamento de matérias-primas alternativas.

Além do cascalho de perfuração, a fábrica de João Pessoa tem vindo a coprocessar, ao longo dos últimos anos, diversos tipos de matérias-primas e combustíveis alternativos como é o caso dos pneus usados, resíduos da indústria do calçado e outros resíduos substitutos de matérias-primas naturais, designadamente, provenientes da indústria do alumínio.



RESULTADOS

Entre 2007 e 2011 evitou-se a extração de cerca de 150.000 toneladas de argila (quantitativo equivalente a cerca de 5.500 camiões carregados).

O projeto tem também tido resultados muito satisfatórios em termos financeiros. Só em 2011 foram alcançadas poupanças da ordem de R$2.000.000 (€800.000), através de uma substituição de cerca de 57% das necessidades em argila.